

Capítulo 12

RELAÇÃO ENTRE DEMÊNCIAS E DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS NA GERIATRIA

ANA LAURA SOUZA PIVATTO¹
ANA LUÍSA ZAMO CARGNIN¹
ANTHONIELLY LEINAT LIMA¹
BRENO BERTOLAZI DE OLIVEIRA¹
BRUNA NUNES CAMPELO¹
CAROLINE EMANUELLE GUERRA SANTOS DIAS¹
CECÍLIA YANO OLEGINI¹
CINDY LIN WINCK YAMAMOTO DE MEDEIROS¹
GILMARA MARIA MESQUITA DE ARAÚJO¹
HELOÍSA JOANNA SOUZA PIVATTO¹
ISABELA OLIVO PIRES¹
MARIA EDUARDA MANTOVANI RIBEIRO¹
NATHALIA SOFIA MAYER CERON¹
PEDRO GABRIEL GIRARDELLO GOMES¹
PEDRO LUCAS CLEMENTINO MARTINIANO¹

1. Discente – Medicina da Universidade de Cuiabá.

*Palavras-chave: Demências; Distúrbios psiquiátricos;
Geriatría.*

INTRODUÇÃO

Com a tendência global ao envelhecimento humano, o Brasil trará consigo o aumento da prevalência de doenças crônicas e degenerativas, dentre elas a demência e a depressão, conseqüentes desse processo multifatorial e que resultam na diminuição da qualidade de vida e funcionalidade do idoso (COSTA *et al.*, 2011).

Desta forma, destaca-se que a depressão é igualmente um crescente problema de saúde pública, em especial na população senil, sendo que sua prevalência se aproxima dos 15% entre idosos, podendo ser, não apenas um fator de risco para demência, mas também uma pré fase da doença (DA LUZ *et al.*, 2021).

Nesse sentido, estudos vêm relatando associações entre depressão e demência, em que a demência pode estar associada ao aumento do risco de desenvolver depressão e, inversamente, sendo que a depressão parece aumentar o risco de desenvolver demência. Apesar da natureza desses acontecimentos ser desconhecida, os resultados apontam que, em especial, a depressão aumenta o risco de desenvolver demência subsequente em duas vezes (FORLENZA *et al.*, 2000).

Logo, compreender essa relação, assim como determinar como uma doença mental influência na história natural da outra, é fundamental, principalmente devido ao aumento da expectativa de vida da população e conseqüentemente ao aumento da prevalência de tais patologias (BRAZ *et al.*, 2020).

MÉTODO

Esta revisão de literatura engloba artigos que abordam a relação entre demências e distúrbios psiquiátricos na geriatria. Para isso, foram consultados os bancos de dados PubMed, ScienceDirect, Biblioteca Digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Manuais do

Ministério da Saúde, resultando em 11 artigos utilizados para este artigo de revisão. Os estudos incluídos foram artigos científicos publicados entre 2000 e 2021, redigidos em português, espanhol e inglês.

Os critérios de inclusão foram: artigos que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo revisão, meta-análise e estudos observacionais, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados apenas na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Os critérios de exclusão foram aplicados com o objetivo de reunir estudos que forneçam informações coesas, atualizadas e de credibilidade, contribuindo assim para o estudo proposto. Foram desconsideradas publicações com texto completo inacessível, artigos anteriores à data estipulada e aqueles sem abordagem qualitativa e metodologias não evidentes. Os descritores utilizados foram "demências", "distúrbios psiquiátricos", "geriatria", "qualidade de vida" e "prognóstico".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os diagnósticos de demência e depressão se distinguem inicialmente pela história do paciente e por várias diferenças clínicas (**Tabela 12.1**). Um dos achados que contribuem para um diagnóstico assertivo é o tempo, enquanto a demência costuma progredir lentamente, a depressão maior costuma ter evolução mais rápida. Outro aspecto avaliado são que os pacientes com demência frequentemente não reconhecem seus problemas cognitivos, ao contrário dos deprimidos, cujos sintomas são geralmente reconhecidos por eles próprios (COSTA *et al.*, 2011).

Durante avaliações clínicas, os pacientes com demência tentam responder às perguntas,

enquanto os deprimidos muitas vezes desistem ou afirmam não saber como responder. Além disso, a demência afeta as funções corticais superiores, como memória, enquanto a depressão

afeta funções subcorticais, como concentração e velocidade de processamento de informações (COSTA *et al.*, 2011).

Tabela 12.1 Diferenciação clínica entre demência e depressão

| | DEMÊNCIA | DEPRESSÃO |
|---|-----------------------------|--------------------------|
| Início dos sintomas | Insidioso | Rápido |
| Duração dos sintomas | Longa duração | Curta duração |
| Humor e comportamento | Flutuantes | Constantemente deprimido |
| Resposta do tipo “não sei” | Pouco comuns | Comuns |
| Queixas cognitivas | Minimizadas | Enfatizada |
| Esforço para executar tarefas | Grande | Pequeno |
| Déficit lacunar de memória | Pouco comum | Comum |
| Desempenho em grau de dificuldade semelhante | Consistente | Variável |
| Incapacidade | Ocultada nas fases iniciais | Enfatizada |

No entanto, é crucial distinguir demência e depressão e reconhecer quando elas coexistem. Para isso, a avaliação do estado mental é essencial, utilizando testes neuropsicológicos para identificar possíveis déficits cognitivos e avaliar a resposta ao tratamento. Esses testes seguem um roteiro mínimo que inclui parâmetros como orientação, atenção, memória, linguagem, funções visuais e espaciais, e capacidade de julgamento e abstração (SILVA *et al.*, 2012).

A escala de avaliação da depressão geriátrica (GDS) 15 desempenha um papel fundamental no diagnóstico diferencial. Disponível em versões longa (30 questões) e curta (15 questões), a GDS aborda sentimentos e comportamentos experimentados ao longo da última semana, com respostas de sim ou não. Uma pontuação final acima de cinco pontos indica a presença de um quadro depressivo (CARNEIRO & CABRAL, 2016).

Já a Escala de Avaliação de Demência (DRS), criada por Mattis em 1988, é empregue tanto na prática clínica quanto na pesquisa para avaliar pacientes com demência. Esta escala é composta por cinco subescalas, que abrangem áreas como atenção, Iniciativa/Perseveração,

Construção, Conceituação e Memória (DA LUZ *et al.*, 2021).

Neste capítulo, foram analisados 9 artigos que apresentam 3 tipos de estudos: revisões de literatura, estudos observacionais do tipo transversal e relatos de caso. A partir disso, foram avaliados os seguintes temas: depressão, demência, doença de Alzheimer, a depressão associada à demência na população idosa e a diferença entre os quadros depressivos com comprometimento cognitivo e a demência.

Em relação às temáticas discutidas, identificou-se: 1 artigo que diferencia os quadros depressivos com comprometimento cognitivo e a demência em idosos, do ano de 2011; 6 artigos que relacionam os transtornos depressivos e a doença de Alzheimer, no período de 2000 a 2022; 1 artigo que associa a depressão com demência em adultos e idosos ativos, de 2022, e 1 relato de caso que descreve a linha tênue entre demência e depressão, de 2016 (CARNEIRO & CABRAL, 2016).

Desta forma, considerando as mudanças decorrentes do envelhecimento relacionadas à depressão e à eventualidade da aquisição de uma

demência, é importante distingui-las, pois podem tanto coexistir quanto ser confundidas mutuamente. Neste contexto, a presente pesquisa destaca a memória como uma das faculdades mentais cuja alteração mais instiga o idoso a buscar atendimento médico. Embora esse declínio possa ser resultado do próprio processo de envelhecimento, é fundamental reconhecê-lo como um estágio potencial de transição para uma demência ou como um indicativo de um quadro depressivo (CARNEIRO & CABRAL, 2016).

Outrossim, como a depressão, um transtorno que afeta negativamente todas as faixas etárias, sendo particularmente preocupante na velhice devido à sua frequência elevada, a doença de Alzheimer (DA) emerge como um dos transtornos neuropsiquiátricos mais prevalentes entre os idosos. Nesse contexto, o Brasil enfrentará um aumento significativo na prevalência de doenças crônicas e degenerativas, incluindo tanto a depressão quanto as demências (BOTESINI *et al.*, 2022).

Por meio deste levantamento dos artigos, observa-se a influência da depressão quando associada à Doença de Alzheimer (DA), evidenciando que a depressão pode desencadear déficits cognitivos em indivíduos com DA. Além disso, os estudos expressam a dificuldade no diagnóstico da DA e na diferenciação com o transtorno depressivo. Deste modo, os achados destacam a importância de uma abordagem integrada na avaliação e manejo de pacientes com DA e depressão, enfatizando a necessidade de estratégias diagnósticas e terapêuticas precisas para melhorar o cuidado e a qualidade de vida

desses indivíduos, priorizando principalmente sua diferenciação quando essas patologias não atuam concomitante (DA LUZ *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, houve um crescente aumento das doenças crônicas e degenerativas, com destaque para a depressão, na população idosa. A relação entre doenças degenerativas e depressão é significativa. A demência caracteriza-se por ser uma condição neurodegenerativa que afeta a função cognitiva, pode levar a alterações no humor e comportamento, aumentando a suscetibilidade à depressão. Além disso, a depressão pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de demência em idosos, sendo que a presença dela aumenta em até duas vezes o risco de desenvolver demência.

Essa interação evidencia a influência mútua entre doenças mentais e neurodegenerativas, alterando a história natural dessas condições. A expectativa de vida crescente da população contribui para o aumento da prevalência dessas patologias.

Por tais motivos, a identificação precoce e o tratamento adequado tanto da demência quanto da depressão são essenciais para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos afetados. É importante que profissionais de saúde e cuidadores estejam atentos aos sintomas e ofereçam suporte efetivo para minimizar o impacto dessas condições na vida dos idosos. Embora haja uma relação entre demência e depressão em idosos, cada condição requer uma abordagem específica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRAZ, I.D. *et al.* Relação entre a doença de Alzheimer e a depressão: uma revisão bibliográfica. *Cadernos UniFOA*, v. 15, n. 44, p. 171-180, 2020. <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v15i44.3154>

BOTESINI, G.G. *et al.* Associação de depressão com demência em adultos e idosos ativos. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 10, n. 3, 2022. <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i3.7531>

CARNEIRO, J.P. & CABRAL, H. A linha tênue entre a demência e depressão no idoso: relato de caso. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 32, n. 2, p. 118-24, 2016. <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v32i2.11735>

COSTA, E.C. *et al.* A diferenciação entre os quadros depressivos com comprometimento cognitivo na demência nos idosos. 2011. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8629>

DA LUZ, J.P.A.P. *et al.* A relação da depressão no idoso com a doença de alzheimer: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 9416-9429, 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n2-437

FORLENZA, O.V. *et al.* Transtornos depressivos na doença de Alzheimer: diagnóstico e tratamento. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 87-95, 2000. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000200010>

SILVA, R.H.C. *et al.* Relação entre depressão e demência: um enfoque na doença de Alzheimer. *ID on line. Revista de psicologia*, v. 6, n. 18, p. 96-101, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v6i18.209>